AVEIRO *e as* GUERRAS *na* TV

AMARO NEVES

NAS últimas semanas, os dirigentes partidários têm feito cavalo de batalha, na sua afincada luta pelo poder, do maior controlo possível da Rádio-televisão Portuguesa ou, se preferirem, da «independência» absoluta face aos acontecimentos públicos. Todos protestam, todos acusam, todos se sentem prejudicados, todos querem mais e melhor porque, afinal, ela não consegue contentar ninguém.

Curiosamente, porém, não protestam para que a TV esteja mais ao serviço do povo, do desenvolvimento regional, da valorização cultural, do esclarecimento agrícola, da aprendizagem profissional, das formas possíveis de enriquecimento, do incentivo à produção... protestam, isso sim, porque esse poderoso meio de informação não lhes dá, a eles dirigentes partidários, mais tempo para acusações, para promessas, para exibição da sua imagem, para a propaganda do partido no seu contacto com as bases militantes...

E protestam, acima de tudo, porque, dentro de um mês, vão ter eleições para a Assembleia da República e é importante ter mais um (e sempre mais um!) peão na Assembleia, nem que seja só para levantar o dedo, um nome a mais para, euforicamente, cantarem vitória. E isto que ao comum cidadão parece banal, é para os acusadores e para os chorosos chefes partidários muito importante.

Enquanto isto (que é a verdade nas cúpulas partidárias do país), a nível local e regional é cada vez maior a confusão e o desencanto. Votar em quem e para quê?

Quem ouviu, na Assembleia da República os deputados dos partidos que formaram o governo, nesta última legislatura, em defesa dos problemas que afectam o Distrito de Aveiro? Em geral, se problemas lá foram levantados, coube essa honra aos deputados da oposição! E os outros... estiveram lá?

Bem, mas essa é outra «guerra»!

A guerra da TV a que temos assistido, apresenta-se-nos, em regra, como pura retórica, luta pela luta, apenas para que se dê o «visual» dos chefes, se fale do partido, contra governos, governantes e deputados.

As regiões que os elegeram e que estes representam, (representarão alguém, se muitas vezes lá não vão!) não importam e delas a TV não falará!

Depois, há outra questão. Haverá, por acaso, em Aveiro, alguém que represente a TV para fazer dar conta do que por aqui se vai passando? (Pensamos que não, pelo que esta pergunta não visará qualquer pessoa). Mas era bom que houvesse e fosse capaz de se impôr ao centralismo político da capital.

Pois com surpresa nossa, quando à região de Aveiro se desloca qualquer ministro, secretário ou ajudantes, a cidades, vilas ou mesmo aldeias, lá está uma chusma de jornalistas, de repórteres com equipa de TV, à hora marcada, para fazer imagens e dar notícia. Como se explica isto? De onde vieram e quem os avisou? E, não temos dúvida, a notícia não é pela importância do acontecimento, é pela presença da pessoa. Nem mais, nem menos. Mesmo que fosse realmente acontecimento marcante no desenvolvimento regional e de relevo a nível nacional. O senhor X em 1.º lugar.

Dirão que há mais canais...

Mesmo assim, para Aveiro-cidade ou Aveiro-distrito ter acesso a qualquer deles — que todos pagamos e o Distrito é dos que mais paga — precisaríamos, tal como a TV está, de meia dúzia de canais e que não pertencessem aos partidos nem ao governo. Assim, o controlo, as guerras partidárias, as «bocas políticas» quase seriam diluídas e o país viveria mais calmo. E estas questões que não geram produção, mas apenas agitação e instabilidade, teriam a pouca importância que, em boa verdade, têm, na conduta de uma nação que se arrasta em crise. (Esta não se ataca e, pelo contrário, geram-se outras que a agravam).

Continua na página 3

NOITE NO BURGO

VASCO BRANCO

NOITE na cidade. O mar é murmúrio adivinhado, dissolvido na lonjura de viveiros, marinhas e canais. Maior lonjura ainda, se o caminho percorrido for através dos veios riscados por loucura de artistas em terra lodosa e salobra. Laguna preguiçosa abraçando, num bocejo, o caniçal, as moiteiras de junco, afagando com ondas miúdas sussurrantes as coroas de areia dourada. Mas é noite, noite horizontal de olhos cerrados. Por isso uma mão pequena, tenra e tépida agarra a minha. Suavemente. Medo? Não será medo, mas sede de ternura, uma sede natural, ou ternura encadeando mais um elo no colar de pedras coloridas que galga gerações. Essa mão de criança, avançando na noite, é talvez mais um milagre exsudado pelo sentir puro, pela inocência espontânea que me guinda (pobre de mim) a alturas impensadas, a longínquas galáxias com que constrói a sua ideia vaga da morada dos deuses. Se ele soubesse da extensão, da imensa extensão abrangida por este simples gesto! O fluxo emerge e atravessa-me em corrente saturada de átomos imponderáveis e, ao mesmo tempo, profundamente perfurantes. A sua marca é, de facto, de uma fundura abissal. Sinto todo o meu corpo abalado por um sismo interior que me aturde, que me levita e me transporta a eras remotas da minha própria meninice. Sou com ele nas suas perplexidades, na sua fome de descoberta, no seu espanto diante do fluir do tempo. Os seus dedos pequenos perdem-se na concha da minha mão opulenta, refúgio onde se julga contido e, sobretudo, abrigado de imagináveis e apocalípticas procelas.

A pouco e pouco, distendem-se esses dedos de veludo e volvem calma total que o sono logo devora. Onde a sua inquietude sem terra firme e sem tempo definido? Onde a pressão implorando mudamente os bálsamos com que se encontra, com que se

Continua na página 3

D. Maria Ignez Champalimaud Duff

Por uma formosa manhã de Setembro de 1893 dirigiu-se ao convento de Jesus, a fim de visitar o «Colégio de Santa Joana» um ministro de el-Rei D. Carlos. Acompanhavam-no alguns amigos e os altos funcionários do distrito. Esperava-o no salão que se segue ao vestíbulo do edifício a superiora do colégio, acompanhada, a seu turno, por algumas irmãs terceiras de S. Domingos, com os seus hábitos de estamenha branca e preta, que ela vestia também. Como esta se adiantasse a receber aquele membro do governo, o ministro curvou-se respeitosamene, e, com a admiração de alguns e o enternecimento doutros que o seguiam, beijou a mão que se lhe estendia para o cumprimentar.

A superiora era a madre Maria Ignez Champalimaud Duff, e o ministro o conse-

Continua na página 2

RIO ÁGUEDA

O Rio Águeda, no lugar da Ponte da Rata, sobretudo a jusante das degradadas pontes, quase perto da sua foz, apresenta um aspecto desolador.

Num ponto turístico por excelência, totalmente desaproveitado, é como que uma valeta para onde escorrem todos os detritos e sujidades ou como se de uma lixeira se tratasse.

Ainda não há muitos anos que os seus pesqueiros eram procurados por muitos aficionados da pesca desportiva, de vários pontos do País.

Tudo se agravou com a construção da chamada ponte de madeira com pegões, primeiro em madeira e, posteriormente, com vigas em ferro travadas. Porquê esse agravamento?

Simplesmente porque quando existia, tal como anida existe, somente a velha ponte de pedra (do grés vermelho da Terra), os pegões arredondados (necessariamente e sobretudo do lado montante) não permitiam, aquando das cheias, o travamento de madeiras, ramagens, fenos, enfim, tudo que as cheias surpreendiam à sua passagem e que os olhais da ponte deixavam que tudo passasse livremente e que a própria impetuosidade das águas tudo arrastasse, levando as suas areias e, deste modo, a permitirem naquele local uma certa profundidade do seu leito com um considerável nível de águas, onde as várias espécies piscatórias se acoitavam, possibilitando, assim, óptimos pesqueiros.

Deu-se precisamente o contrário com a construção adjacente da ponte de madeira, cuja estrutura metálica é um autêntico travão a tudo o que as cheias arrastam, por aí se amontoarem, obstruindo a referida impetuosidade das águas, criando assim, como se vê, ilhotas de areia a jusante.

Voltamos a dizer que os serviços do turismo de Aveiro

Continua na página 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

7 — A «ILHA DE MANHATTAN»

DUARTE MENDONÇA

Lemos nos jornais:

— A Câmara Municipal de Aveiro está a estudar o plano de urbanização do Cojo, projecto cuja execução está orçada em cerca de dois milhões de contos e mudará a face do centro da Cidade. Diz-se, também, que o aluno de urbanização prevê a construção de um grande hotel, de um parque de estacionamento e de duas áreas — uma comercial e outra habitacional.

Quando menos se esperava, eis o anúncio de mais uma operação estética, daquelas que pretendem dar uma cara nova a um corpo com coração fraco — ainda que o novo visual não estabilize o ritmo cardíaco.

O Cojo foi sempre uma zona apetecível e cobiçada. Primeiro por um arrojado industrial, que, agrilhoado aos seus sonhos de menino, quiz edificar um imóvel, misto de construção de betão e nave espacial.

Chamaram-lhe «Rumo». Colocaram a primeira pedra, que é sempre a mais fácil de implantar. Mas, até a primeira pedra desapareceu e, do edifício, desconhece-se o rumo certo, qual barco à deriva, quem sabe se por inércia do capitão...

Depois veio a Câmara Municipal, e aproveitou o espaço para um amplo parque de estacionamento, situação que ainda hoje se mantém, permitindo o aparcamento de umas centenas de carros, numa cidade em que estacionar no local exacto começa a ser um bilhete de lotaria.

Continua na página 2

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 6 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 131 — Telef. 24833

Sábado, 7 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

Domingo, 8 — SAÚDE — R. S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

2.ª Feira, 9 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

3.ª Feira, 10 — ALA — Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314

4.ª Feira, 11 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

5.ª Feira, 12 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 6 — (às 21.30 horas)
FOGO NO RABO — Interdito a menores de 18 anos
Sábado, 7 — (às 15.30 e 21.30 horas)
NINGUÉM DUAS VEZES — Maiores de 12 anos
Domingo, 8 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O MEU NOME É NINGUÉM — Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Feira, 10 — (às 21.30 horas)
O JOGO DOS ABUTRES — Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Feira, 11 — (às 21.30 horas)
AS MINHAS PISTOLAS — Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Feira, 12 — (às 21.30 horas)
OS VENCEDORES — Não aconselhável a menores de 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 6 — (às 16 e 21.45 horas)
YENTL — Maores de 12 anos
Sábado, 7 — (às 17.30 horas)
Domingo, 8 — (às 17.30 horas)
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED — Interdito a menores de 18 anos
Sábado, 7 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 8 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 9 — (às 16 e 21.45 horas)
GENTE GIRA — Maiores de 12 anos
3.ª Feira, 10 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 11 — (às 16 e 21.45 horas)
OS COMADOS DA FORÇA Z — Int. a menores de 13 anos
5.ª Feira, 12 — (às 16 e 21.45 horas)
CONTOS DA LOUCURA NORMAL — Int. a menores de 18 anos

ESTÚDIO OITA

2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas)
Sábado e Domingo — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
A MULHER FALCÃO — Maiores de 12 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: **marque 115**

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
6	06.56	19.15	00.26	12.48
7	07.46	20.15	01.13	13.49
8	09.03	21.56	02.22	15.21
9	10.41	23.34	03.58	16.57
10	—	12.00	05.22	18.03
11	00.38	12.54	06.18	18.50
12	01.24	13.36	07.03	19.31

ARCA de ANTIGUIDADES

Continuação da primeira pág.

lheiro Bernardino Machado.

Naquela mão patrícia que desde então só soube acarinhar criancinhas, enxugar lágrimas de dor e espalhar o bem, que os lábios do ministro tocavam agora reverentemente circulava o sangue de um ferveroso católico e grande liberal, Domenic Duff, avô da tão virtuosa senhora e um dos salvadores da Causa Constitucional portuguesa.

Volvamos um pouco os olhos para o passado, que vai longe, e historiemos:

Nos últimos meses de 1832 era aflitiva a situação dos batalhadores da liberdade que com D. Pedro IV se defendiam denodadamente dentro dos muros do Porto. Aqui, em virtude do assédio e bloqueio que lhe faziam as forças miguelistas, faltava tudo, incluindo a pólvora. A esquadra constitucional, que era a derradeira esperança dos sitiados, essa mesmo estava em Vigo, em risco de se revoltar por falta de pagamento à respectiva guarnição, quase no seu todo constituída por marinheiros ingleses.

Estavam esgotados todos os recursos no estrangeiro, e o mesmo sucedia no Porto, onde os endinheirados preferiam ser presos a contribuir para o empréstimo forçado que o governo do imperador decretara. De Lisboa também nada havia a esperar, pois em 24 de Dezembro diziam dali: «Se os lisboetas não estivessem tão faltos de patriotismo e tão cheios de medo talvez se tivesse conseguido muito; porém, com semelhante gente pouco ou nada se pode fazer».

Isto é confirmado por um contemporâneo, Francisco José de Almeida, que narrando o facto do perigo que estava correndo a esquadra constitucional, escreve:

Chegara a Lisboa essa triste notícia, e ainda mais, a do estado aflitivo e precário em que se achava o governo do Porto. Era pois forçoso arranjar meios, e era necessário que Lisboa fizesse um esforço, que a parte dos argentários acudisse com os seus capitais para salvar a causa da liberdade, em eminente perigo. Pois não o fizeram!

O meu amigo Domenic Duff e eu fomos encarregados de ir expor a várias pessoas as apuradas cricunstâncias dos liberais e pedir-lhes o seu auxílio. Pois ninguém deu nada!

Era noite. Estavam numa das salas do palácio da rua do Prior, que tinha o nome de Sala Amarela, próximos do fogão que aquecia e iluminava a sala, três cavalheiros — o dono da casa, José Maria O'Neill, e o Barão de Quintela, e, mais distante, o meu amigo Roberto Duff e suas irmãs. Entrámos nós, e Domenic Duff deu conta do desgraçado resultado da missão de que fora incumbido.

Em vista de tal recusa ficaram todos conternados, e o sr. O'Neill, com voz sentida, só proferiu:

— Está tudo perdido!

Passado algum tempo de sepulcral silêncio, disse o sr. Duff:

— Parece incrível que não haja um português que faça um sacrifício para salvar a Liberdade do seu país! Uma nação onde tal acontece não é digna de a possuir!

— Engana-se sr. Duff. Há um português que está pronto a sacrificar-se para salvar a sua pátria e os seus amigos, e esse português sou eu.

Quando isto se ouviu a alegria resplandeceu em todas as pessoas presentes. Conversou-se sobre o caso, e, pouco depois, assinava o Barão de Quintela, JOAQUIM PEDRO QUINTELA, sem que a sua mão lhe tremesse, as letras de valor necessário para pagar à gente da esquadra. Estava salva a liberdade de Portugal.

Roberto Duff, ou para melhor, Roberto Aleixo Duff, a que se refere a narrativa, desposou mais tarde D. Ana Umbelina Champalimaud de Sousa Lixa e Castro, e deste consórcio nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 11 de Março de 1836, D. Maria Ignez Champalimaud Duff.

MARQUES GOMES

A Cidade ao Contrário

Continuação da primeira página

Agora, com a pompa e circunstância protocolar, e pelo engenho e arte de um projectista e de uma empresa de consultadoria do sul do País (os projectistas que temos na cidade pelos vistos não servem!), aparece um daqueles apetecíveis ornamentos, capaz de deslumbrar o mais pacato dos cidadãos: em tempo de eleições; com a paternidade da nossa Autarquia, a braços com uma grave crise financeira; que até poderá integrar uma sociedade imobiliária para a execução do projecto...

É evidente que a actual utilização do parque do Cojo, ou da selva (como se designava antigamente), não será a mais consentânea com as necessidades da urbe.

Mas é a possível — e quem faz o que pode, a mais não é obrigado.

É louvável que os nossos autarcas se preocupem com a imagem da cidade; mas a imagem, tem decaído de dia para dia.

Do Aveiro presente ao Aveiro sonhado começa a sentir-se o longe da distância. Porque fazer crescer e embelezar este rincão que beija a ria, é, antes de mais, compatibilizar situações existentes com estratégias futuras, por forma a que umas não inutilizem outras. Quer isto dizer, devemos aproveitar tudo quanto possa ser susceptível de recuperação e integração e dar-lhe o tratamento adequado em paisagem e ambiente. E estudar, até soluções novas para a periferia da cidade, em zonas descomprometidas, para conter o saque dos terrenos agricultáveis.

Não devemos é ter a pretensão e o arrojo de modificar o centro da cidade, ao arrepio dos aveirenses, que nem são ouvidos, nem achados. E, por vezes, a discussão pública (que não as querelas partidárias) é salutar.

O Cojo merece um tratamento condigno, que não o remeta a mero parque de estacionamento.

Mas o Cojo é o centro da cidade — zona nevrálgica, sensível, de pele fina, dificilmente suportando qualquer queimadura.

Há pois que pensar a rentabilização daquele espaço, mas de forma comedida. Parque de estacionamento, sim; habitação e comércio, porque não? Um hotel? — se esse for o mal menor...

Parece pertinente um debate público sobre o empreendimento, para que os de Aveiro possam ver, ouvir e pensar. E, para que, conjuntamente, todos assumam a sua quota parte de responsabilidade no crescimento desta criança que nos é querida — a nossa cidade.

Tenha-se a coragem e a sensatez de não endossar para os nossso Autarcas, e de não permitir também, que eles e só eles (ainda que em nome do povo) decidam o crescimento da urbe.

Saibamos dar ao Cojo, a imagem que merece.

Um local em harmonia com o centro citadino.

E, nunca por nunca, a ilha de Manhattan.

DUARTE MENDONÇA

Problemas da Região

Continuação da primeira página

não olhem só para as suas águas salgadas, mas que tenham em atenção, também, as poucas águas doces do seu roteiro.

Há que desentulhar, sob a supervisão dos serviços competentes, tudo o que está agarrado às estruturas metálicas da mencionada ponte de madeira que, com o crescimento de plantas aquáticas entre toda a ramaria, madeiras e ourtos materiais arrastados, formam uma teia sobre a qual as pessoas até já transitam.

Para já, e enquanto não surjem as novas cheias, vamos a desobstruir os baixos daquela ponte e permitir o desaparecimento das ilhotas pela saída das areias e, de novo, voltarmos a sugerir algo que, por analogia com comportas ali perto na foz do rio, possibilitem o nivelamento das águas, não só permitindo a pesca desportiva, como a prática da natação e de barcos de recreio.

ESTAÇÃO DA C.P.

Só uma pessoa dotada de gosto e engenho pode mostrar aos outros mais embrenhados no valor das coisas, amigos e admiradores das belezas que a mente e a mão do homem operou, o seu valor criativo.

Já nos temos referido ao jardim anexo à estação de Eirol, que tem merecido por parte das entidades superiores da C.P. dado o seu arranjo habilidosamente manifestado e exposto, vários galardões.

A própria estação à volta, onde os utentes utilizam o seu espaço, mostra asseio e limpeza.

Mas, não bastasse tudo isto do chefe privativo da estação, este entendeu, a céu descoberto, iniciar, com uma exposição de material da via, a construção de um mini-museu, que já vai dando conta de mais uma iniciativa engenhosa, de que o encarregado da estação é fértil.

SEVERIM MARQUES

Aveiro e as Guerras na TV

Continuação da primeira página

Em vez desses espaços e lutas, as regiões do país poderiam ter, semanalmente, um programa cuidado em defesa e valorização dos seus interesses, ao serviço da produção e da educação das gentes da pátria lusitana.

Se assim se pensasse, talvez Aveiro pudesse encabeçar esses programas, não por ordem alfabética, mas pelo seu real valor no contexto nacional. E os políticos falariam menos, agitariam menos e trabalhar-se-ia mais. E melhor.

Um responsável regional coordenaria esse programa. A TV teria mais interesse e, pelo menos, estava mais ao serviço do povo. Acabavam as guerras da TV, falava-se menos em pessoas grandiloquas e ameaçadoras, dignificava-se o país e a TV, desintoxicava-se a opinião pública, promovia-se a gente e as regiões que trabalham.

Neste caso, sem guerras, porque é verdade, Aveiro estaria à cabeça!

AMARO NEVES

Caixa Geral de Depósitos

Comemorações do Dia Mundial da Poupança - 31/X/1985

No âmbito das comemorações do «DIA MUNDIAL DA POUPANÇA» (31 de Outubro) e do «ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE», a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS vai realizar um *concurso escolar*, a nível nacional, sobre a temática «POUPANÇA».

Este concurso é dirigido aos jovens estudantes de todos os graus de ensino, com a idade máxima de 25 anos até 31 de Dezembro próximo, e compreende desenhos (para os estudantes do ensino básico) e trabalhos escritos (para os do ensino secundário e superior), uns e outros alusivos ao tema «POUPANÇA».

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 30 de Setembro, devendo os mesmos ser remetidos à dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima da localidade onde se situa o respectivo estabelecimento de ensino, nas condições estabelecidas no Regulamento do Concurso, o qual poderá ser obtido em qualquer dos balcões da Instituição.

Os trabalhos apresentados serão classificados, a nível distrital, por um júri constituído por um professor de cada um dos graus de ensino e presidido por um representante da Caixa.

De entre os primeiros classificados em cada classe e em cada distrito, serão seleccionados os vencedores a nível nacional, por um júri a que presidirá um representante do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos que integrará ainda professores de todo sos graus de ensino.

Serão atribuídos prémios pecuniários aos trabalhos vencedores, quer a nível distrital, quer a nível nacional, traduzidos em depósitos à ordem cujos valores oscilam entre os 20 e 100 contos.

OLIVEIRA DO BAIRRO

— Dia internacional da alfabetização

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e a Coordenação Distrital de Aveiro da Direcção Geral da Educação de Adultos, organizam de 7 a 15 de Setembro corrente as comemorações do «Dia Internacional da Alfabetização» cujo início terá lugar no novo edifício dos Serviços Públicos de Oliveira do Bairro. O programa das comemorações é o seguinte:

Sábado — Dia 7

21 horas — Abertura das comemorações e inauguração da Exposição-feira de Artesanato e de Trajes Regionais Portugueses.

21,30 horas — Concerto pela Banda de Música da Mamarrosa.

Domingo — Dia 8

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Grupo Folclórico da Casa do Povo da Palhaça.

Segunda-feira — Dia 9

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Colóquio sobre o Desenvolvimento Infantil.

Terça-feira — Dia 10

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Colóquio sobre Agricultura e Crédito Agrícola.

Quarta-feira — Dia 11

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Encontro com as associações culturais do concelho.

Quinta-feira — Dia 12

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Exibição da peça de teatro «Frei Luís de Sousa», pela ADREP — Palhaça.

Sexta-feira — Dia 13

15 horas — Abertura da Exposição-Feira.

21 horas — Sarau pelo Grupo Coral e Tuna da Associação Cultural de Salreu — Estarreja.

Sábado — Dia 14

11 horas — Colóquio sobre a Educação de Adultos e a Educação do Consumidor.

13 horas — Encontro-Convívio dos agentes da Educação de Adultos do Distrito de Aveiro.

21 horas — Exibição do Conjunto Infantil de Acordeons de O. do Bairro e do Rancho Folclórico «As Vindimadeiras» da Mamarrosa.

Domingo — Dia 15

9,30 horas — Jornada Desportiva no Ciclo Preparatório.

15 horas — I Festival de Folclore Infantil de Oilveira do Bairro.

22 horas — Encerramento da Exposição-Feira de Artesanato e Trajes Regionais.

NOITE NO BURGO

Continuação da primeira página

sabe, com que se constrói, com que bebe o seu sossego inteiro? Flácida, a sua pequena mão macia e tépida. Mas, agora, sou eu o náufrago. Perdido em caos de irremediável, reduzo-me ao nada, a mero sustentáculo de indecisões, a simples amontoado somático incaracterístico, suporte físico de sonhos a que o tempo minou a frescura e a esperança repartiu em diminutos, mas constantes, adiamentos. Eu, eu que perfuro a noite com a minha angústia sem bússola, que navego em mar de basalto e já não tenho a carícia dos teus dedos afagantes, eu sim, é que preciso para meu sossego, da mão miúda, morna e terna, da criança que escolhe, imperiosa e invariavelmente, dormir com o avô.

VASCO BRANCO

FERMENTELOS

—Festival do Emigrante

Uma enorme multidão, avaliada em cerca de 20.000 pessoas, assistiu, no passado domingo, dia 25, nas margens da Pateira e particularmente nesta vila bairradina a um dos mais típicos festejos da área ribeirinha.

Desde tempos muito antigos que este dia era consagrado à «abertura» da Pateira, onde, desde o amanhecer, centenas de habitantes dos povoados vizinhos (Espinhel, Ois da Ribeira, Requeixo, Fermentelos), faziam uma verdadeira apanha do moliço, a partir do toque do sino da igreja de Fermentelos.

Os tempos passaram, o moliço deixou de ser apanhado com a introdução de sofisticados adubos. Hoje, a pateira sofre de grave doença por falta de apanhadores de moliço que lhe libertem as águas. Os políticos prometem (ou não prometem!), mas a pateira continua a aguardar a sua hora, nem que seja a da pantanização, a curto prazo.

Enquanto isto, as cerca de 20.000 pessoas que ali se dirigiram, não foram atraídas pela festa tradicional da apanha do moliço, mas antes por outro tipo de festejo, mais político, menos popular. Foi o «Festival do Emigrante», de que, em edição passada, demos pormenores.

Ali se deslocaram a Secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Lemos Ferreira, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Brochado de Miranda, o Comandante Militar da Zona Centro, Pires Tavares, o Governador Civil, Dr. Gilberto Madail, e muitas outras individualidades civis, militares e religiosas.

A recepção coube ao presidente da Câmara Municipal de Agueda, Dr. Deniz Padeiro, e a celebração eucarística foi presidida pelo bispo resignatário de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira.

Houve almoço de confraternização, com diversos oradores, tendo sido entregue ao presidente da Associação Pró-Emigrante, sr. Comissário Belarmino Oliveira, pela Secretária de Estado, a Medalha de Valor e Mérito com que aquela Associação foi honrada.

Seguiu-se a exibição dos «Asas de Portugal» e agrupamentos folclóricos conforme constava do programa.

Escudo desvalorizado

Não sendo novidade para ninguém, esta nota serve, pelo menos, de reflexão. Na verdade, de acordo com cálculos efectuados sobre dados fornecidos pelo Banco de Portugal, a moeda portuguesa desvalorizou-se quatro por cento entre Dezembro de 1984 e Abril de 1985. Assim, a desvalorização média do escudo, durante os primeiros quatro meses do corrente ano, comparativamente a idêntico período do ano anterior, foi de 12,5 por cento.

Isto pode dar que pensar a quem tem grandes depósitos no banco!

Litoral

A tiragem média mensal deste semanário é de 12.000 exemp.

Alinhavos

ONDE ESTARÁ E QUANDO APARECERÁ O MECENAS QUE UM DIA DARÁ UMA AJUDINHA AO NOSSO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO?

★

Dentro das comemorações pessoanas que, aqui e ali, começam a activar-se (Novembro é que é propriamente o mês de Fernando Pessoa), o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian levou a efeito, e estará patente todo o Verão, uma exposição sob o tema «Um rosto para Fernando Pessoa», com a participação de obras de 35 artistas, as mais significativas das quais já de há muito conhecidas e consagradas. Sem querer fazer qualquer comentário às obras expostas, é de anotar que, mais uma vez, a Fundação Gulbenkian está em cima do acontecimento. Esse sentido de presença nos momentos certos, essa permanente mensagem que nos toca é que fazem da Fundação Gulbenkian, em todo o seu conjunto, o centro de cultura por excelência. Eu chamar-lhe-ia pedagogia de alto nível.

Antes de Gulbenkian, a Lisboa cultural era diferente. Os nossos Museus dormitavam bastante no silêncio das suas salas; nada se fazia de verdadeiramente notável a nível internacional e todos nos contentávamos, ou não, com a humilde prata da casa, traduzida nos Salões de Primavera da SNBA e uma ou outra exposição individual que pouco acrescentavam ao panorama da nossa pintura. Havia excepções, já se vê, mas também aí havia alguma dose de segregação ideológica.

A I Exposição de Artes Plásticas organizada pela Fundação Gulbenkian na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1957, antes dos seus Museus, foi o primeiro grande safanão que fez estremecer o ambiente dessa Lisboa das Artes, até pelo inusitado montante dos prémios. Essa Exposição seria, por assim dizer, campo aberto à justa consagração de alguns artistas e, possivelmente, à falência de alguns falsos talentos. Era fatal que isso viria a acontecer um dia. E a Exposição foi na realidade um acontecimento. Gerou polémicas à mesa da Brasileira, motivou artistas, incentivou o aparecimento de várias Galerias de Arte, mexeu com muita coisa e trouxe-nos o clima europeu que nos faltava nesse domínio.

A conclusão e abertura dos Museus da Fundação, o patentear das suas colecções fabulosas, deram ao português interessado a realidade espantosa dos tesouros que a magnanimidade do Sr. Calouste Gulbenkian doou ao nosso país. Ao tempo, e ainda hoje, fica-se como que atordoado e incrédulo com tal património. Nas colunas deste jornal, por mais de uma vez em 1961, me referi ao facto e prestei à sua memória a minha homenagem pessoal. Repito hoje: muito obrigado Sr. Calouste Gulbenkian.

Conheço a maioria das grandes pinacotécas europeias — desde Florença a Paris e Londres; desde Roma e o Vaticano a Munique e Colónia; desde Madrid a Veneza e Amesterdão; desde Lisboa a... Sim, Lisboa hoje entra nesse mapa, está obrigatoriamente no roteiro dos grandes estudiosos de Arte, acolhe sob os tectos da Fundação Gulbenkian, colecções famosas de outros Museus — está à escala europeia. A juventude estudantil portuguesa, e não só ela, tem hoje ali uma fonte cultural de largo espectro que as gerações anteriores jamais tiveram e familiariza-se, assim, facilmente, com esse mundo inefável da Arte em todas as suas nobres manifestações. E felizmente a juventude está lá e vive e sente a mensagem que esse Mecenas da Era Moderna nos deixou — Calouste Gulbenkian.

★

Peggy Guggenheim foi uma milionária americana tocada também pela apaixonada vivência das Artes Plásticas. Adorando Londres, fai aí que pretendeu abrir um Museu de Arte Moderna. A guerra de 1939 fê-la parar com a ideia. Mas impassível com as fulgurantes vitórias alemãs, o clima de guerra não a fez desistir do seu intento e de ir adquirindo obras para a realização do seu sonho. Só quando estava eminente a queda de Paris ela decidiu volar para New York. É em 1942 que ela ali abre a sua galeria «Art of this Century» em que, na realidade, ela evidencia fortemente o seu particular afecto pelo cubismo, o surrealismo e a arte abstracta. Foi um tremendo sucesso!

Mas acabada a II Grande Guperra Mundial, o seu gosto pela Europa fá-la voltar e apresenta a sua colecção, pela 1.ª vez, na Bienal de Veneza. Outro sucesso!

Em Veneza se materializa o seu sonho do Museu e o seu grande amor pela Europa. Compra um palácio

Continua na página 5

AVEIRO E OS ESPAÇOS VERDES

«Realiza-se no próximo dia 7 de Setembro-85 (Sábado), com início pelas 14,30 horas, um Convívio de Ecologistas no Jardim do Parque da Cidade de Aveiro (topo do lago do parque, junto ao Estádio Mário Duarte). Durante este convívio, realiza-se um Colóquio Debate subordinado ao tema: Aveiro e os espaços verdes.

Aproveita-se ainda esta oportunidade para dar a conhecer o Projecto de Reordenamento para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que os ecologistas defendem e em alternativa ao projecto da Câmara Municipal de Aveiro e para o mesmo efeito.

Por tal facto o Secretariado de Aveiro da APE/Amigos da Terra, convidam não só os ecologistas a participarem neste convívio, mas também todos os aveirenses interessados na defesa do meio ambiente e da qualidade de vida, assim como todos quantos defendem os espaços verdes de Aveiro».

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AVEIRO

Também à nossa redacção chegou uma curiosa edição elaborada por esta Escola Preparatória. Trata-se de «Sonhar, Viver, Escrever», uma compilação de textos e de trabalhos que resultaram, sobretudo, do empenhamento dos professores de Português, Educação Visual e Trabalhos Manuais.

O livro é simples como as coisas simples das crianças. A mensagem, essa é grande como os sonhos que as crianças fazem para a vida.

Assim, também nós desejamos que ela seja para ti, «um estímulo que te leve a fixares no papel, tantas ideias interessantes que brincam no jardim da tua imaginação».

«NASSAS» PROIBIDAS AOS DESPORTISTAS

A Capitania do Porto de Aveiro fez saber que as «nassas» não podem ser utilizadas na Ria, pelos pescadores desportivos.

Ao que aquela entidade refere têm sido numerosos os que, particularmente nos períodos de férias e fins de semana — e «por desporto»! — se servem destas «artes» piscatórias, tanto nos molhes diversos, como nas pontes e pontões e nos próprios cais.

Ora, segundo a legislação vigente, ao pescador desportivo é apenas permitida a pesca à linha, tornando-se as outras objecto da intervenção pelos zeladores da lei e das espécies aquáticas da costa marítima, sobretudo a que ainda se encontra em espaço da Ria de Aveiro.

Para bem de todos quantos praticam este desporto salutar e respeitam as regras do seu jogo, é bom que a Capitania faça mesmo cumprir o que está determinado.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Decorre até ao próximo dia 8 de Setembro, no Centro Oita, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, uma exposição de pintura do artista Joaquim Magalhães. A exposição é composta por 30 trabalhos a óleo do artista que tem levado a todo o país e ao estrangeiro a sua arte e imagens de Portugal.

GINÁSTICA, JUDO E NATAÇÃO

As Delegações Distritais do INATEL e da D. G. D. vão organizar na época desportiva que se avizinha, 85-86, classes de Ginástica, Judo e Natação para «Senhoras» e «Homens». As respectivas inscrições podem ser feitas a partir de 9 de Setembro na Delegação do INATEL, à Rua do Mercado, 91-r/c — Aveiro.

FESTA NO BAIRRO DA BEIRA-MAR

A partir de amanhã, sábado, dia 7, e durante os dias 8 e 9, o bairro da Beira-Mar vai viver grande animação, celebrando condignamente a festa anual em honra de N.ª Senhora das Febres, cuja veneração é, entre os povos ribeirinhos e litorâneos, muito antiga e sempre evocará um dos maiores flagelos que afectaram estas regiões.

Para além das cerimónias religiosas e dos programas de animação do arraial, avultam as já tradicionais «Corridas de bateiras» que trazem grande entusiasmo, ao longo do Canal de S. Roque, em particular aos habitantes deste típico bairro aveirense.

A EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DO CLUBE DOS GALITOS

Decorre ainda o prazo, que termina a 12-9-85, para as inscrições e envio de trabalhos fotográficos, para o 7.º Salão Nacional e 4.º Salão Ibérico de Arte Fotográfica que está a ser organizado pela Secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos. Até ao momento as inscrições são em bom número, entre concorrentes nacionais e espanhóis, e já justificam plenamente esta organização.

Assim, no período da exposição, de 26-10-85 a 10-11-85, estarão patentes trabalhos sobre temática livre, Aveiro e Juventude.

Será certamente grande concorrência e boa qualidade de trabalhos, podendo o Aveirense em geral e o amante da fotografia em particular ver e apreciar uma boa exposição fotográfica.

«AVEIRO — EXPRESSO»

Não se trata de qualquer combóio ou viagem rápida para Lisboa, Madrid ou Paris. É sim rápido, porque, na brevidade de 60 minutos, este programa radiofónico procura dar, em cada semana, às sextas-feiras, das 18 às 19 horas, uma imagem dos problemas mais prementes do Distrito, dos seus valores e potencialidades, do típico e do invulgar. Todos os concelhos por ali têm passado, ao longo de aproximadamente meio-ano de existência deste programa, da Rádio Comercial que Ivo de Oliveira e Cruz Cunha dirigem e que — diga-se em abono da verdade! — tem tido enorme audição entre as gentes do Distrito, não só pelos temas focados como pela qualidade da elaboração.

Ao fim e ao cabo «Aveiro-Expresso» é como que o retomar do velho «vouguinha» penetrando do litoral às zonas serranas, e, em viagem «expresso» calcorrear, rapidamente, montes e vales, com as suas múltiplas carruagens: a da cultura, a do desporto, e da agricultura, a do comércio, a da indústria, etc.. Um programa curioso efectivamente ao serviço da região.

O seu último programa visou em especial a «Rota da luz», numa clara antecipação de promoção turística desta zona, relevando aspectos mais notórios do litoral, de Espinho a Vagos.

A próxima edição, com muita oportunidade, versará fundamentalmente os concelhos do Sul do Distrito, em torno do termalismo, belezas naturais e valores culturais da área do Buçaco.

Pela oportunidade de informação e pela qualidade do programa, as nossas felicitações. Até logo, às 18 horas.

MUSEU DE AVEIRO

Continua a ser notória a actividade deste grande centro cultural que durante anos se manteve adormecido.

Em grande parte as salas foram remodeladas, a exposição cuidada, recuperadas peças que pareciam esquecidas, estudado o inventário e actualizado, e, gradualmente, a vida tem voltado aos claustros e às salas do antigo convento que encerra os restos mortais — relíquias — da padroeira da Cidade.

Por sabermos quanto trabalho e dedicação tem custado toda esta actividade que implica grande conhecimento do ofício e que tem sido uma aposta da sua Directora, Dr.ª Clementina Quaresma, esperamos, na próxima semana, dar, sobre todo este labor e saber, ao serviço da cultura e valorização de Aveiro, o destaque que a obra merece.

BOMBEIRO FERIDO EM TRABALHO

José Reis, motorista dos Bombeiros Novos de Aveiro, foi socorrido no Hospital desta cidade por ter sido ferido em consequência da queda de uma árvore, quando participava no combate a um incêndio florestal na Quintã do Loureiro, em Cacia.

As corporações citadinas reclamadas para fogos que deflagraram em Eixo, Quintã do Loureiro e outras localidades, não dão mãos a medir, arriscando a própria vida, sem normalmente se compreender ou pareça compadecer-se da sua situação.

São horas de descanso que não conseguem ter; são quilómetros de estradas e caminhos que percorrem velozmente com o objectivo de auxiliar o seu semelhante; são hectares de montes e matas que palmilham, tentando salvar as nossas florestas.

Mas ser Bombeiro é assim mesmo. Altruista, benemérito, corajoso, desinteressado no que concerne a reconhecimento monetário.

Ser Bombeiro é ser humanista.

CÉU PARDACENTO

As últimas duas semanas têm sido secas e quentes. Os fogos continuam a devorar montes e campos. O céu de Aveiro continua a apresentar-se, por vezes, e particularmente ao fim da tarde, pardacento com as nuvens de fumo que, tocadas pela nortada fresca, avançam da serra para o litoral.

Os concelhos de Cambra, Sever, Albergaria-a-Velha e Agueda são, na área do Distrito, dos mais sacrificados. O movimento dos Bombeiros não pára e a angústia das populações é constante. Ao mínimo descuido, mais um sinistro.

Lamentavelmente, o céu

azul-cristalino de Aveiro, cantado pelos poetas e visitantes, tem-se visto menos transparente, com menos luz e mais fumo.

FIM DE FÉRIAS?

Agosto terminou. Entrou Setembro. As revoadas de estrangeiros que, em geral, deixaram a nossa terra ao terminar Agosto, dado o sol e o calor que persistem, mantêm-se connosco. Aparentemente, parece que não têm obrigação de trabalhar ou que têm mais que um mês de férias.

O caso é outro: A nossa terra tem condições de cativar (apesar da nortada fresca) e a costa litoral, bem iodada prende-os com outras sugestões de beleza.

Além disso, há encantos naturais de montanha — Buçaco, Caramulo, Arouca... e boa comida. E muitos deles vêm preferem Aveiro por ligações com emigrantes. Ficam em suas casas, têm apoios, sentem-se em casa.

Por isso são cada vez mais. Fim de férias? Talvez não. Quem sabe se para o ano o tempo não ajuda?

S. Jacinto

Plano de urbanização aprovado

S. Jacinto tem, finalmente, plano de urbanização aprovado. Com efeito, a Câmara Municipal de Aveiro tomou esta importante decisão e, de imediato, deliberou colocar à venda, em hasta pública, um razoável número de lotes, já enquadrados no plano de urbanização aprovado.

Este possibilita vários tipos de construção e prevê a venda de terrenos, a preços mais ou menos acessíveis para os residentes naquela tão distante terra do concelho de Aveiro.

Uma boa forma de promover a fixação de mais pessoas naquela área e, certamente, mostrar que, apesar de ser a terra mais distante do concelho, não é a mais esquecida.

BASE AÉREA

— Comemorações do 7.º Aniversário

A Base Aérea de S. Jacinto festejou, anteontem, o seu 7.º aniversário.

Presidiu às cerimónias o general Silva Cardoso, comandante operacional da Força Aérea, e o governador civil de Aveiro esteve representado pelo Dr. Artur Cunha. O coronel Júlio Batel, comandante militar de Aveiro, os brigadeiros François Martins e Almeida, respectivamente comandante e ex-comandante do Corpo de Tropas Pára-Quedistas, o major Manuel Neves, comandante do AM2 e ainda comandantes de algumas outras unidades, além de individualidades civis e militares, estiveram igualmente presentes.

Houve demonstrações aeroterrestres com lançamento de pára-quedistas e meios de intervenção militar.

Uma exposição que documenta e ilustra as actividades da Unidade em festa foi ainda visitada antes do almoço de confraternização, nas modernas instalações da base, composta de Tropas Pára-Quedistas N.º 2 (BOTP), do Aeródromo Militar N.º 2 e do Grupo Operacional de Apoio e Serviços da Brigada de Pára-Quedistas Ligeira.

Alinhavos

Continuação da página 4

sobre o Grande Canal — «la plus belle avenue du monde» como lhe chamou Goethe — para aí viver e expor a sua já valiosíssima colecção. Em 1979 ali morre, deixando o seu palácio e a sua colecção à Fundação Guggenheim de Nova York, explicitando, todavia, que esta permanecerá sempre em Veneza, sua pátria adoptiva, para benefício da cidade e de todos os apaixonados, como ela, pela «arte deste século».

Beneficiei disso este ano e, embora soubesse de antemão o que lá iria encontrar, o conjunto ultrapassou a minha espectativa. É verdadeiramente notável, e tão notável é que se considera como o melhor núcleo de arte moderna de toda a Itália.

A «Peggy Guggenheim Collection», como é conhecido internacionalmente este Museu, veio enriquecer ainda mais o tesouro artístico de Veneza, albergando grandes senhores como Braque, Picasso, Klee, Mondrian, Chagall, Kandinky, Dali, Miró, Ernst, Pollock, Leger e outros. Mas se esses grandes senhores estão lá, por cima de todos eles e de tudo aquilo, paira o espírito dela — a Grande Senhora — representada num grande retrato na zona da recepção, com a sua cabeça altiva, cabelo curto à Imperador Romano, num trono de pedra que mais vinca a semelhança, reforçada ainda pela linda túnica com que se veste. No rosto há uma expressão simples, quase doce, com uns olhos como que a querer dizer-nos da satisfação de ver o seu sonho conseguido e de nos ver a todos nós — os apaixonados, como ela, pela «arte deste século».

Peggy Guggenheim, outro Mecenas da Era Moderna!

★

Quem se não lembra ainda do garoto, filho do milionário americano John Paul Getty Jr., raptado em Itália e a quem os raptores cortaram uma orelha para mais depressa o pai abrir mão da bolsa para o volumoso resgate exigido? Isto passou-se em Itália, aí por 1971 ou 72.

John Paul Getty Jr. é, como foi Peggy Guggenheim, um apaixonado de Londres, onde vive. Diz-se que vive um pouco solitário no meio dos seus livros raros, as suas cassetes-video e os seus milhões. Mas por detrás dessa solidão ou talvez como consequência dela, há uma filosofia curiosa em relação aos 28 milhões de libras do seu rendimento anual. Diz ele modestamente: «É muito mais do que aquilo que eu preciso. A coisa mais importante que eu tenho a fazer na minha vida, é utilizar os meus rendimentos da melhor forma possível apoiando belas causas». E se bem o disse, assim o tem feito.

O Governo inglês reduziu recentemente o orçamento da National Gallery de Londres, fixando-lhe 2 milhões de libras anuais. Isso diminui consideravelmente o poder de compra de tão prestigiosa pinacoteca. John Paul Getty Jr., em Abril ou Maio passado, sem ser solicitado para tal, enviou ao mesmo Museu a espantosa verba de 50 milhões de libras que, só ela, renderá qualquer coisa como 3,5 milhões/ano, mais que o suporte estatal. Isso deu brado nos jornais e parece mesmo que o ministro das Artes, Lord Gowrie, sentiu a bofetada, segundo li então.

Posteriormente, Paul Getty defendeu da gulodice americana uma tela italiana do séc. XIV pertencente ao Museu de Manchester. A cobiça americana era grande, mas Paul Getty pagou... e a tela ficou.

Curiosa similitude destes dois americanos: Guggenheim e Getty. Ela quis a sua coleção própria, independente do Museu Guggenheim de seu tio, em Nova York; ele auxilia museus europeus nada querendo saber do museu fundado por seu pai em Malibu, na Califórnia — Museu John Paul Getty de Malibu, que tem colossais fundos próprios.

Mas tal como o espírito de Gulbenkian, Paul Getty vai para além do campo da Arte: manda construir um centro para deficientes, ajuda a proteger as focas do Mar do Norte, ajuda os mineiros ingleses durante a longa greve de muitos meses que findou há pouco.

Com 52 anos, apenas, este Mecenas da Era Moderna merece muitos mais anos de vida para apoiar as tais «belas causas» que referiu e deixar atrás de si um rasto de pegadas que todos nós, amantes da Arte, possamos pisar um dia.

★

ONDE ESTARÁ E QUANDO APARECERÁ O MECENAS QUE UM DIA DARÁ UMA AJUDINHA AO NOSSO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO?

GONÇALO NUNO

Lhano — Lídimo

PARECE IMPOSSÍVEL, MAS É VERDADE

A poluição tende a aumentar, nesta conspurcada terra, em que todos proclamamos ser civilizados.

Os cães vadios são cada vez em maior número sem que nada ou alguém se preocupe com o seu extermínio.

Gente civilizada (?) abandona-os ao Deus-dará, proporcionando uma procriação selvaticamente desordenada e o seu elevado número cresce assustadoramente.

São automobilistas que se obrigam a manobras suicidas para não esmagar os caninos; são motociclistas que param no hospital após o choque com os animais; são pessoas cansadas que não dormem nem descansam com os uivos e latidos nocturnos dos cães.

Mas neste campo de poluição viva há mais, muito mais.

É o caso, por exemplo, de flagrantes situações de prostituição e proxenetismo, ao longo da Variante e junto dos aglomerados habitacionais.

Que têm feito as autoridades sanitárias para pôr cobro a situações tão degradantes?

ESTRADAS SEM ALCATRÃO

A denominada Rua das Pombas, sita na Quinta do Simão, é uma das várias ruas da freguesia citadina de Esgueira que nunca viu alcatrão no seu piso.

As chuvas ainda não chegaram e já os moradores a entendem intransitável.

Pouco mais de duzentos metros de habitações com um caminho que nem os animais gostam de pisar.

Rua das Pombas...

Como se todos os seus moradores possuíssem asas para se desviarem aereamente das poças, dos buracos, enfim, de tudo quanto é ruim.

PLACAS TOPONÍMICAS

Panorâmicas, bem visíveis, elas foram colocadas ao longo da Variante de Aveiro, aconselhando os melhores caminhos a seguir.

Só não conseguimos perceber, qual a razão por que não são iguais, já que todas se destinam ao mesmo.

Repare-se que a partir da Quinta do Simão (a tal porta norte da cidade de Aveiro que não é identificada) as gigantescas placas indicam os diversos locais e proíbem o trânsito a veículos pesados (mais de 5 t.) e a que existe mesmo na entrada da referida localidade não se refere a tal proibição.

Então o dinheiro foi gasto e não serviu para desviar os pesados camiões do centro da cidade?

Gafanha da Nazaré

CAMPO DE FUTEBOL ILUMINADO

Torres metálicas com altura superior a 30 metros estão a ser levantadas no complexo desportivo da Gafanha da Nazaré a fim de iluminar condignamente o campo de futebol.

Segundo os técnicos, esta iluminação é do melhor que existe e vai permitir a prática do Futebol durante as horas de fraca visibilidade.

Graças ao dinamismo de um grupo de amigos do Grupo Desportivo da Gafanha, que com o aproximar de nova época futebolística, movimenta dirigentes e aficcionados do desporto-rei, a campanha foi iniciada nos Estados Unidos da América, tendo como timoneiro os gafanhões mais entusiastas.

O Grupo Desportivo da Gafanha, que vai militar na I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, assegurou já a colaboração do treinador José Cândido e de todos os anteriores atletas, além de algumas aquisições, tais como: Jorge Lino; Luís da Barra (ex-Oliveirinha); Dido (quase certo no Vaguense).

O plantel é formado por 19 elementos: Israel, Fernando Jorge, Helder, Luís, António Abílio, «Lombomeão», Mário Mónica, Vítor Marçal, Batista, Dido, Jorge Lino, Luisito, Pinheiro, Trindade, Rita, Bodas, Costa e João Eduardo.

Alerta: em defesa do Consumidor

Pesticidas tóxicos: "12 sujos" também ameaçam consumidores portugueses

Apenas seis dos doze pesticidas «mais sujos» do mundo estão à venda em Portugal, mas estes produtos constituem a segunda causa de intoxicações e envenenamentos registados anualmente no nosso País.

As primeiras e principais vítimas são os próprios agricultores que os manipulam sem tomarem todas as medidas de segurança impostas pela elevada toxidade. Mas a acção dos pesticidas estende-se, por ventura de uma forma menos visível, a quantos consomem os produtos da terra em que eles são aplicados. Com efeito, as substâncias activas que entram na sua composição têm, na sua maioria, uma acção persistente e duradoura nos alimentos e, por extensão, nos corpos dos animais e do homem, onde se acumulam.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 14 mil pessoas morrem anualmente em consequência do uso de pesticidas, e mais de 750 mil sofrem, de um modo ou de outro, da sua terrível acção.

A lista de doenças e malformações que lhes são atribuídas é impressionante: vários tipos de cancro (pulmões, fígado, estômago, intestinos e pele), paralisias, deformações congénitas, afecções cerebrais e do sistema nervoso e muscular, etc..

Entre os inúmeros pesticidas usados na agricultura, foi elaborada este ano uma lista dos mais tóxicos e mortíferos (os «12 Sujos») pela Pesticides Action Network (PAN) que agrupa grupos ecologistas, associações de consumidores, sindicatos, uniões de agricultores, e movimentos de consciência, sendo actualmente alvo de uma campanha internacional contra a sua produção e comercialização.

A lista dos «12 Sujos» é constituída pelo DDT, Aldrina-Dieldrina-Endrina, Dibromocloropano, Pentaclorofenol, HCH-Lindano, Paratião, Paraquato, 2.4.5.T, Heptacloro-Clordono, Clordimeform, Toxafeno e Etileno-Dibromido.

O critério usado para a escolha destes 12 pesticidas combina — segundo declarações recentes de Anwar Fazal, ex-presidente da União Internacional de Consumidores (IOCU) «a sua toxicidade, mas igualmente os estragos consideráveis que eles provocam nos países do Terceiro Mundo». No entanto, o seu efeito é mais devastador ainda, pois, apesar de se encontrarem proibidos ou severamente restringidos em muitos países desenvolvidos, são usados principalmente em culturas de exportação, podendo por esse motivo «regressar» aos circuitos comerciais europeus ou americano sob a forma de resíduos alimentares ou em bens de consumo, no que já é considerado por alguns um «círculo de veneno».

Os objectivos da campanha visam proibir o uso daqueles pesticidas sempre que as garantias de segurança não sejam totais, garantir o acesso a dados técnicos que permitam um mais eficaz controlo pela opinião pública, chamar a atenção para a pesquisa de métodos alternativos de combate às pragas que permitam minimizar o uso de pesticidas químicos e, finalmente, colocar a questão da protecção do homem e do meio ambiente como dado fundamental em todas as decisões políticas relativas à utilização e comércio de pesticidas.

Segundo uma fonte da Comissão de Toxicologia dos Pesticidas, da Direcção-Geral de Protecção à Produção Agrícola, apenas seis dos «12 Sujos» têm actualmente licença para serem comercializados em Portugal, com base em parecer favorável emitido por aquela comissão: o Paratião, o aPraquato, o 2.4.5.T, a Aldrina-Endrina, o Clordano e o Lindano.

Destes, serão proibidos a partir de Janeiro de 1986 a Aldrina e o Clordano, estando presentemente em estudo a hipótese de retirar do mercado o Paratião, «responsável» por um enorme número de suicídios, e muito usado pelos agricultores portugueses.

Dos outros pesticidas da lista dos «12 Sujos», apenas o Dibromocloropropano esteve comercializado em Portugal, mas segundo a mesma fonte, encontra-se retirado do mercado há cerca de três anos.

O informador da Comissão de Toxicologia dos Pesticidas sublinhou por outro lado, que o facto de ser emitido um parecer favorável à comercialização de determinado pesticida em Portugal, isso não significa que ele não seja perigoso, mas apenas que, aplicado nas condições de segurança que lhe são próprias, os perigos são mínimos.

No nosso País, onde o uso dos pesticidas tóxicos não assume as proporções de outras sociedades, caracterizadas por uma prática agrícola altamente industrializada, a maioria dos casos de intoxicações registados têm a ver com a manipulação pouco rigorosa dos pesticidas por parte dos seus utilizadores.

Nesta perspectiva, reveste enorme importância o desenvolvimento, pelos organismos oficiais competentes, de uma campanha nacional de informação sobre a comercialização e o uso de pesticidas.

Ma so probelma não se resume a uma questão de prazos se segurança ou manuseio criterioso. O recurso a estes produtos envolve melindrosas consequências que não podem ser escamoteadas. Em primeiro lugar, pelo facto de não serem específicos, os pesticidas implicam a eliminação de outras espécies para além daquelas a que se destinam. Por outro lado, dão origem a novas variedades genéticas mais resistentes, com um grau de periculosidade de efeitos ainda desconhecidos.

Os pesticidas acumulam-se ao longo da cadeia trófica, matando animais predadores e apresentando perigo para estes. Também não são biodegradáveis, alterando a qualidade dos solos e diminuindo a sua fertilidade a prazo. Finalmente, acumulam-se nos alimentos em quantidades que não são insignificantes, ao ponto de poderem provocar efeitos incontroláveis nos organismos humanos, constituindo, por este motivo, um perigo potencial para todos os consumidores.

No actual estado de desenvolvimento tecnológico, não parece possível prescindir dos pesticidas químicos. Mas torna-se urgente criar as premissas que levam à concretização de alternativas, sendo da maior importância a continuação de ensaios de novos métodos, como a luta integrada, os pesticidas orgânicos e a prática da chamada agricultura biológica.

Em toda esta matéria, o atraso relativo do nosso País comparativamente aos seus parceiros europeus da CEE, poderá apresentar algumas vantagens; longe de constituir circunstância adversa, é matéria de reflexão que, se bem apreciada, poderá evitar-nos os perigos e situações complexas com que os países desenvolvidos presentemente se debatem.

ÍLHAVO

Artesanato:

Exposição-feira

Encerra no próximo Domingo, dia 8, a exposição-feira de artesanato que está patente ao público, no Salão Paroquial de Ilhavo. É uma variada mostra do artesanato local que pode ser vista e adquirida, naquele salão, diariamente das 14 às 23 horas.

SENHOR DOS NAVEGANTES

Decorreram, no passado fim de semana e durante três dias, os grandes festejos da vila de Ilhavo, em honra do Senhor dos Navegantes, festa da maior audiência na população do litoral aveirense, em particular na área do concelho ilhavense. Ali se dirigiam muitos milhares de forasteiros, tal como é tradição de longínqua data.

Para além da componente religiosa que é, sem dúvida, o ponto alto destes festejos, houve acompanhamentos musicais, desportivos e muita variedade e riqueza de folclore, com gentes ligadas à Ria e ao mar que aqui acorrem em cumprimento de promessas.

Grandes sessões de fogo de artifício completaram o quadro festivo, faltando, apenas, uma mais fonte componente cultural, como, por exemplo, foi ensaiada no ano passado.

SR. ASSINANTE

Guarde e coleccione «Litoral».

Talvez, mais tarde, disponha, assim, de preciosa fonte de informações sobre a vida de Aveiro e da região.

Continuação da última página

Complexo de Piscinas em Aveiro

firme para o início da obra — um sonho que Aveiro tanto acalenta há uma imensidão de anos. Mas a nossa memória recorda-nos que, ainda muito recentemente, no n.º 1379 do LITORAL (de 5 de Julho), e a propósito da piscina olímpica que o Sporting de Aveiro tem projectada, colocámos uma pergunta («Será desta vez que a obra se concretiza ») — e ainda não temos qualquer resposa à nossa interrogaiva, já vão passados dois meses...

E os meses vão passando, vão fazendo anos...

E nada e faz. Nada se vê de concreto. Nada avança em ordem a que se iniciem os trabalhos de construção, quer se trate da piscina olímpica, em que os «leões» da Ria e empenharam, quer se refira o complexo de piscinas, que ficará a cargo dos beiramarenses, que, na sua aposta de se tornarem mais ecléticos e mais poderoos, fatalmente terão de fazer reviver os seus pergaminhos na natação.

Lê-se, agora, no texto que transcrevemos, que oportunamente vai haver diálogo, entre a Câmara e a DGERU — no intuito de que se eliminem compassos de espera no «acerto de agulhas» no que respeita ao arranque do complexo de piscinas.

Apetece perguntar: OPORTUNAMENTE, que tempo vai demorara? Breves dias? Alguns meses? Ou mais alguns anos?

Importa que venham a saber-se, mas de imediato, as respostas! Aveiro e os Aveirenses esperam-nas, em exigência que deverá ser respeitada! Mas sem tardanças! Já!

Por muitos e variados motivos, de ordem desportiva, de ordem humana, de ordem social, de ordem cívica...

É que, leitores, será de lembrar que o corrente ano de 1985 é um ano de eleições... e, logo, logo, um ano de... promessas. De promessas... que, na maior parte da vezes, ficam apenas nas intenções, jamais se concretizando...

Aveiro e os Aveirenses não merecem que se lhes volte a faltar com aquilo que se lhes prometeu. Assim sendo, é com uma réstea de esperança que aguardamos a indicação (concreta) das respostas às perguntas que atrás dirigimos aos responsáveis.

Beira-Mar, 2 Espinho, 0

(e bem positiva) aos intentos dos beiramarenses.

A tarde quente e a carácter amistoso do desafio contribuiram, sem dúvida, para um pouco empenhamento (relativo) dos jogadores na contenda — que teria cariz bem diverso se se tratasse de um jogo de campeonato...

O público, de resto, vem cada vez mais a alhear-se destes jogos-a-feijões — em que não se luta pela conquista de pontos...

Dentro destes condicionantes, haverá que anotar-se que o Beira-Mar logrou superiorizar-se no primeiro período, porventura por influência do acerto global do sector recuado e dos muitos merecimentos dos seus centro-campistas (Craveiro, Jorge Oliveira e Aquiles). A turma, porém, carece de atacantes incisivos e rematadores — exibindo-se como que sem acutilância e sem rapidez nas ofensivas, apesar dos esforços e da boa-vontade que os «pontas-de-lança» evidenciaram.

Já no segundo meio-tempo, e depois da saída de Jorge Oliveira, os aveirenses baixaram, de modo nítido — passando os homens da Costa Verde a dominar as operações. Mas sem êxito, tanto por mérito da defesa auri-negra ,como porque o árbitro (iam decorridos 57 minutos) lhes invalidou um golo, sem motivo plausível — para ordenar a repetição do livre que dera origem ao tento que Santos rubricara, em pontapé de recarga, depois da defesa incompleta de Luís Almeida... Não tendo chegado ao empate, os visitantes, na última dezena de minutos voltaram a ser subjugados pelos homens do Beira-Mar, que, em segundo fôlego, passaram à mó de cima e lograram ampliar a sua vantagem.

O jogo foi disputado com virilidade, e quase sempre, de forma correcta. Mas houve «picardia» bem dispensável — e que muito se lamenta —, já quase no termo do desafio, a seguir a despique mais aceso entre Almerindo e Cavaleiro, um lance em que terá de reprovar-se a atitude do ariete de Aveiro. Cenas idênticas não podem, nem devem repetir-se! E otdos ficaremos a lucrar e assim suceder.

Arbitragem deficiente. Para além do «cao» do golo não validado ao Espinho, outro erro de vulto, aos 79 m., quando o juiz de campo fez vista-grossa a penalty em que Vieira incorreu, jogando deliberadamente a bola com a mão, dentro da grande área... O sr. Campos de Pinho e os seus auxiliares são capazes de produzir trabalho mais certo e de melhor nível.

Xadrez de Notícias

Manuel Pedroso (Boavista) triunfou no Torneio de Verão recentemente promovido pelo Clube de Ténis de Aveiro, nesta cidade, ganhando na final, a João Vieira (do Clube organizador da prova), por 2-1 (3/6, 6/1 e 7/5).

Reforços para o Illiabum

Sport Conimbricense), Rui Dinis (ex-Esgueira), do norte-americano, naturalizado português «Bill» (que alinhou várias épocas no Sangalhos) e um credenciado baquetebolista brasileiro, que só dentro de dias chegará a Ilhavo (e cujo nome, de momento, não nos foi possível apurar).

Ciclismo

Volta ao Concelho de Ilhavo

É já no próximo domingo, 8 de Setembro, que se vai realizar mais uma edição da tradicional volta ao concelho de Ilhavo em bicicleta.

São várias as equipas séniores que acorrem à chamada desportiva de «Os Ilhavos», em disputa de muitos e valiosos prémios, com o patrocínio da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Junta de Freguesia de Ilhavo.

Este prélio é aguardado com enorme expectativa por nele estarem envolvidos dos mais credenciados nomes desta modalidade.

O percurso é de 99 quilómetros em duas etapas, cujo itinerário é o seguinte:

1.ª ETAPA — 10 horas — Meta (Av. Mário Sacramento), Gafanha de Aquém, Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, Costa Nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Ilhavo, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Quinta do Picado, Bonsucesso, Amarona, Légua, Quintãs, Fontão, Soza, Lavandeira, Vale de Ilhavo, Moltinhos, Cimo de Vila (Meta) 90 Km.

2.ª ETAPA — 16 horas — Circuito entre Av. Mário Sacramento, Malhada, Alqueidão, Av. Manuel da Maia, Av. Mário Sacramento. (META) — 9 Km.

COMPLEXO DE PISCINAS EM AVEIRO

No último sábado, 31 de Agosto, o matutino portuense «Jornal de Notícias» trazia, como título de duas linhas e a duas colunas, um apontamento cujo teor pedimos vénia para reproduzir, na íntegra. Vem escrito, naquele periódico:

A gravura abaixo assinala o dia da inauguração, já lá vão mais de três décadas, do tanque-piscina que o Beira-Mar construiu, no Alboi, e veio a desaparecer para dar ensejo à edificação do seu actual Pavilhão Gimnodesportivo.

Será que, desta vez, vão finalmente os beiramarenses pôr à disposição dos Aveirenses a(s) piscina(s) com que Aveiro sonha? Oxalá!

LISBOA DÁ «LUZ VERDE» À CONSTRUÇÃO DE PISCINAS

A Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano (DGERU) informou a Edilidade Aveirense de ter já despachado favoravelmente o projecto de construção de um complexo de piscinas, a cargo do Sport Clube Beira-Mar.

Nestas circunstâncias, o empreendimento será subsidiado em 80% do seu custo, o que não aconteceria se fosse a Edilidade a realizá-lo.

A Câmara irá oportunamente dialogar com a DGERU para «acerto de agulhas», no tocante ao arranque do complexo de piscinas, que, ante a penúria existente, oxalá não venha a sofrer compassos de espera.

Para a cidade, com mais de 30 mil habitantes, apenas existe um tanque de aprendizagem de 25 metros, supersaturado e construído pelo ex-Fundo de Fomento do Desporto.

Muito gostaríamos de bater palmas, em aplauso, se vislumbrássemos já uma base sólida e

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

De 16 a 30 de Setembro, encontram-se abertas inscrições para as diversas classes da Secção de Ginástica do Beira-Mar.

Os interessados podem obter mais informações (e proceder às inscrições) todos os dias úteis, entre as 18 e as 19 horas, na Secretaria da Secção de Ginástica (no Pavilhão do Beira-Mar).

O Futebol Clube do Bonsucesso vai ter a funcionar uma Escola de Patinagem — a partir de 1 de Outubro próximo. As respectivas inscrições (limitadas) encontram-se abertas, todos os dias, das 14 às 15 horas, na sede do clube.

Ingressou no «plantel» sénior do Beira-Mar o futebolista Helder (que, no passado domingo, já alinhou na parte final do jogo com o Sporting de Espinho), vindo do F. C. do Porto — onde foi campeão nacional de juniores, há duas épocas.

Trata-se, aliás, de um regresso de Helder a Aveiro, uma vez que o promissor atleta saira, dois anos antes, dos quadros de jovens beiramarenses para os «azuis-e-brancos».

O Illiabum tenciona fazer a apresentação da sua turma principal, num jogo de basquetebol amistoso, em 14 do mês em curso, possivelmente com o Ginásio Figueirense. E participará, a seguir, nos dias 21 e 22 de Setembro, no Torneio da Figueira da Foz, promovido pelos ginasistas.

Na semana seguinte (dias 28 e 29), haverá em Ílhavo um Torneio Quadrangular, com o seguinte programa na ronda inaugural: Sangalhos — Selecção de Angola e Illiabum — Académica de Coimbra.

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Reforços para o

ILLIABUM

Vivamente interessado em prosseguir, na nova época, entre as mais cotadas turmas nacionais — superando, se possível, o brilhante comportamento com que assinalou a temporada finda, que marcou o seu regresso à I Divisão — o Illiabum Clube apresentado na pretérita segunda-feira, dia em que tiveram início os treinos.

Continua como treinador (também inscrito como jogador) Luís Magalhães e, da turma principal, mantêm-se em Ílhavo: António Almeida, Anastácio, Caarino, Jorge Guerra, Raul Paula e o norte-americano Ruben Cotton. Foram, entretanto, assegurados os seguintes reforços para o conjunto da vizinha vila-maruja: Eduardo Gomes e João Paulo (ambos ex-Ginásio Figueirense), José António (ex-

Continua na página 7

TORNEIO de "SURF" AVEIRO / 85

Com a participação de numerosos surfistas nacionais (designadamente de Aveiro, Ericeira, Lisboa, Peniche e Porto), vai realizar-se nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês de Setembro, mais uma edição (a oitava) do TORNEIO DE «SURF» AVEIRO/85 — competição que goza de bem justificado prestígio entre os praticantes desta espectacular modalidade náutica.

A competição, que contará com o apoio das Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo, efectuando-se na Costa Nova, em organização do Camping daquela praia do litoral aveirense.

FUTEBOL

Em jogo de apresentação aos Sócios

BEIRA-MAR, 2—ESPINHO, 0

Estádio de Mário Duarte, ao fim da tarde de domingo. Arbitrou sr. Campos de Pinho, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Fernando Rocha (bancada) e Manuel Fonseca (superior), do Conselho Regional de Aveiro, tendo os grupos formado como segue:

BEIRA-MAR — Luís Almeida; Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Jorge Oliveira, Aquiles e Craveiro; Cavaleiro, Jorge Silvério e Freitinhas.

ESPINHO — Silvino; Cruz, Vieira, Vítor Manuel e Eliseu; Nogueira, Da Rosa e David; Manuel Jorge, Santos e Almerindo.

Na turma aveirense, aos 55 m. Jorge Oliveira cedeu o lugar a Zé Ribeiro, que foi para lateral esquerdo, adiantando-se Octávio para meio-campo; e, aos 70 m., Helder entrou para o posto de Aquiles.

Os espinhenses operaram apenas uma permuta, aos 55 m., passando a jogar Luís Manuel em vez de Da Rosa.

Suplentes não utilizados: Balseiro, Jorge Coutinho e Nogueira, no Beira-Mar; e Tibi, João Carlos, Amilcar e Abel, no Sporting de Espinho.

•

Um golo em cada meio-tempo (e ambos para os auri-negros) deram ao Beira-Mar um triunfo, por 2-0. Aos 39 m., de grande penalidade (assinalada por falta de Vítor Manuel sobre Cavaleiro), CRAVEIRO inaugurou o marcador. E, já no declinar do desafio, aos 89 m., FREITINHHAS fixou o score, em lance de insistência pessoal, concluído com remate de belo efeito, em arco — que não deixou hipóteses ao jovem e esperançoso guarda-redes dos «tigres».

•

Mas não era o desfecho o que mais interessava, neste jogo — programado para apresentação aos sócios do quadro de futebolistas de que o Beira-Mar dispõe, na temporada oficial de 1985-86, e para permitir a rodagem do «onze» que, a partir do dia 15, vai principiar a sua participação nas provas federativas.

Importava, sobretudo (e até porque o Beira-Mar se viu impossibilitado de utilizar o regressado centro-campista Cambraia e teve de adiar a ansiada estreia do seu promissor ex-júnior Paulo Bola — ambos a contas com lesões) «afinar» o grupo, dando-lhe «caixa de ar» e endurance. O Sporting de Espinho, que se apresentou melhor ligado e evidenciou uma preparação mais adiantada (embora tenha claudicado no capítulo da finalização), foi um opositor excelente, oferecendo réplica animosa

Continua na página 7

TORNEIO INÍCIO

Anteontem, dia 4, com os desafios referentes à terceira jornada, ficou concluída a primeira volta do **Torneio Início** da Associação de Futebol de Aveiro.

Não nos é possível, na presente edição, registar os desfechos dos jogos dessa rodan (Feirense — Lusitânia de Lourosa, Cesarense — Espinho, Anadia — Recreio de Agueda e Oliveirense — Anadia); e também não podemos indicar, concretamente, os resultados dos encontros das precedentes jornadas (Ovarense — Recreio de Agueda e Oliveirense — Anadia, da **Zona Sul** — alusivos à ronda inaugural; e Lusitânia de Lourosa — Cesarense, Feirense — Espinho, Recreio de Agueda — Oliveirense e Anadia — Ovarense — todos da segunda jornada), uma vez que não havaim ainda chegado à Secretaria da A. F. Aveiro, no dia em que redigimos a presente nótula, os boletins oficiais com indicação segura dos **scores** apurados.

Assim, neste momento, podemos só informar os reultados dos dois jogos da jornada inicial, na **Zona Norte**, que foram os seguintes:

Espinho — Lusitânia ... 2-0
Cesarense — Feirense ... 3-1

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Torneio Cidade de Águeda

JOGOS HOJE E AMANHÃ

Como estava planeado, dentro do esquema de preparação das equipas aveirenses que, a partir de 15 de Setembro, vão começar a disputa dos campeonatos nacionais em que se encontram integradas, realiza-se, no próximo fim-de-semana (em organização da empresa lisboeta «Spordel»), o **Torneio Cidade de Agueda.**

Amanhã, sábado, na ronda inaugural, o primeiro desafio (15.30 horas) oporá as equipas do BEIRA-MAR e do SPORTING DE ESPINHO; e, no fecho da jornada (17,30 horas), defrontam-se o RECREIO DE AGUEDA e o OLIVEIRA DO BAIRRO — que surge em substituição do team do União de Leiria, inicialmente previsto (e anunciado) para o torneio.

No domingo, pelas 15,30 horas, haverá um jogo entre os grupos vencidos na véspera (para atribuição do terceiro e quarto lugares); e, pelas 17,30 horas, efectua-se a final, entre as turmas que ganharem os encontros de sábado (para apuramento do vencedor e do egundo classificado).

TORNEIO DE JUNIORES

na Vila da Feira

Confirma-se a anunciada realização, nas tardes de sábado e domingo (dias 7 e 8 de Setembro), em Santa Maria da Feira (a nova denominação da cidade, até há pouco Vila da Feira), de um torneio quadrangular de juniores — que contará com a presença de quatro das mais cotadas equipas do nosso Distrito, naquele escalão etário: AVANCA, BEIRA-MAR, FEIRENSE e LUSITANIA DE LOUROSA.

Os jogos efectuam-se no Estádio Marcolino de Castro, mas não nos foi possível averiguar qual o programa marcado para a ronda inaugural.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37/85 DO «TOTOBOLA»

15 de Setembro de 1985

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Aves - Porto	2
2	Braga - Sporting	2
3	Benfica - Setúbal	1
4	Covilhã - Portimonense	1
5	Salgueiros - Guimarães	1
6	Penafiel - Marítimo	1
7	Chaves - Boavista	X
8	Académica - Belenenses	1
9	Lourosa - Varzim	X
10	Fafe - Rio Ave	X
11	Peniche - Agueda	X
12	U. Santarém - U. Coimbra	1
13	Oriental - Farense	2

CICLISMO

Distribuição dos Prémios

GRANDE PRÉMIO BEIRA-VOUGA

Concluído em 12 de Maio, o **I Grande Prémio Beira-Vouga em Bicicleta** — competição patrocinada pelo matutino «O Comércio do Porto» e integrada no programa das Festas da Cidade de Aveiro /85 — vai ter a sua derradeira etapa no dia 20 de Setembro corrente.

De facto, naquela data, e com início às 18 horas, no Salão de Convívio das «Caves Borlido», em Sangalhos, realiza-se a cerimónia de distribuição dos prémios daquela prova em que (recordamos) se verificaram triunfos individual e colectivo do «leão» Eduardo Correia e da equipa do Sporting/«Raposeira», respecivamente.

Ex.mo Senhor
João Sarabanc
3800